

Música em foco: Ginásio Experimental do Samba, um novo modelo de educação no Rio de Janeiro.

Eliete Vasconcelos Gonçalves
Secretaria Municipal de Educação (SME – RJ)
elietevg@gmail.com

Resumo: O presente artigo vem apresentar um novo modelo de escola recentemente implantada no Rio de Janeiro, chamada de Ginásio Experimental. O Ginásio Experimental do Samba tem a música como eixo norteador de ensino de alunos do 7º ao 9º anos do Ensino Fundamental. A escola é a primeira do país com este sistema de ensino vocacionado para a música. O modelo surge diante da atual situação da educação no Brasil, resultado de variadas tentativas na mudança na infraestrutura escolar, a grande quantidade de alunos em defasagem, o baixo rendimento escolar, e a evasão escolar, tendo como inspiração modelos de escolas da periferia dos EUA, a prefeitura do Rio começa a implantar o sistema de escolas temáticas. Traz uma pequena reflexão sobre como as aulas de música tem estabelecido um importante papel de construção de significado social com estes alunos.

Palavras chave: Escola vocacionada; Música; Ginásio Experimental do Samba.

Introdução

Atualmente muito se tem falado sobre direitos, direito à educação, direito à saúde, direito à moradia, direito de ir e vir. Os direitos do cidadão foram progressivamente praticados nos países capitalistas desenvolvidos a partir do séc. XIII - liberdade, igualdade jurídica, justiça, bem como os direitos humanos - à vida, à educação, à moradia. Estes direitos foram reafirmados pela ONU após a segunda Guerra Mundial (ARROYO; BUFFA; NOSELLA, 2010). No Brasil, país capitalista, onde poucos detêm muito e muitos detêm quase nada, a cada dia vemos mais e mais pessoas terem seus direitos furtados por esta mesma sociedade.

Na busca constante em criar subsídios que sejam capazes de assegurar o cumprimento desses direitos, surgem planos assistencialistas que prometem oferecer a estes o cumprimento de suas necessidades básicas, dentre elas, o direito a educação (ARROYO; BUFFA; NOSELLA, 2010). Modelos de escola são lançados, experimentados e testados a cada ano em diferentes regiões e estados do Brasil. Buscam resolver o problema crônico do analfabetismo, das dificuldades de aprendizagem, da repetência, da violência, da falta de material, da falta de espaço, dentre outras crises existentes nas escolas brasileiras. A educação integral tem sido

apontada como solução à boa parte destes questionamentos, sendo assim um ideal constante na legislação educacional brasileira, bem como pela literatura que trata da educação no Brasil. Diversas iniciativas já foram lançadas com tal objetivo em diversos momentos da vida pública do país, no entanto estas iniciativas ainda se constituem pontuais e esporádicas (MOLL, 2009).

Buscando uma melhoria na qualidade da educação, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME) realizou em 2009 estudos demográficos e sociais sobre a realidade da cidade do Rio de Janeiro. Constatou que o desempenho de alunos da rede pública carioca era prejudicado nas regiões situadas em áreas mais violentas, que decorriam dentre diversos aspectos em dificuldades de aprendizado e altas taxas de evasão escolar (MESQUITA, 2012). Diante dessa realidade, a SME buscou como proposta uma política de intervenção com soluções que permitissem avanços efetivos, estabelecendo políticas e ações que viabilizassem o acesso e inclusão dos alunos no mundo da tecnologia e da cultura e favorecessem a elevação das taxas de aprovação e de aprendizagem, além de manter a criança e o jovem mais tempo na escola e longe de ambientes agressivos, resultando na redução da evasão escolar (MESQUITA, 2012).

Em resposta a esta necessidade de se oferecer uma educação de qualidade a Secretaria Municipal de Educação lança um novo programa intitulado Ginásio Carioca. O programa surge para inclusive para resgate de uma dívida social por todos reconhecida, e que é um dos deveres mais relevantes da Prefeitura para com o futuro das gerações que estão se sucedendo. Também considerando a necessidade de se introduzir novos métodos e práticas no cenário educacional que busquem viabilizar a existência de uma escola voltada para a excelência acadêmica e para a formação de jovens competentes, autônomos, solidários e corresponsáveis por sua própria suficiência, e pela transformação da comunidade e da sociedade em que vive (BRASIL, 2010).

Ginásio Carioca

Lançado em 19 de outubro de 2010, pelo prefeito Eduardo Paes e a Secretária Municipal de Educação, Claudia Costin, o projeto *Ginásio Carioca* possui uma nova metodologia de ensino visando dar um salto de qualidade na Educação da cidade (MOLL, 2009), melhorar o desempenho escolar e combater a defasagem idade-série nos alunos do

segundo segmento do Ensino Fundamental 6º ao 9º ano – 11 a 14 anos. Esta nova metodologia foi introduzida em 10 escolas no ano de 2011 e pretende ser estendida a toda a rede municipal do Rio de Janeiro com a meta de 10 novas escolas a cada ano até 2020. Tem como base três eixos: excelência acadêmica, educação para valores e projeto de vida do aluno (BRASIL, 2010; PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 2012). Atualmente a rede conta com 28 escolas integrantes no sistema. Dentre as ações que constituem o Programa Ginásio Carioca estão: o desenvolvimento de metodologia dinâmica de ensino; a formação de educadores no novo modelo escolar e na nova metodologia; a utilização de plataforma de aulas digitais; o reforço da aprendizagem dos conteúdos trabalhados nas diversas áreas de estudo; o horário integral para professores e alunos; a polivalência entre as áreas por núcleo específico. Com base neste novo modelo experimental, são lançados os Ginásios Experimentais Temáticos que visam estabelecer uma política de descoberta e desenvolvimento de talentos nos mais variados âmbitos da educação (BRASIL, 2012). As então chamadas escolas vocacionadas oferecem um tempo maior de disciplinas relacionadas ao seu tema, são elas: Ginásio Experimental Olímpico e Paralímpico (GEO), Ginásio Experimental Poliglota, Ginásio Experimental das Artes Visuais (GEA), Ginásio Experimental das Novas Tecnologias (GENTE) e Ginásio Experimental do Samba (GES). Dentre as escolas lançadas neste novo modelo de ensino, esta pesquisa tem como objeto de estudo a escola Ginásio Experimental do Samba.

Ginásio Experimental do Samba – Uma escola de Música

A primeira escola da Prefeitura vocacionada para música foi lançada no dia 27 de fevereiro de 2013 no bairro de Olaria, subúrbio do Rio de Janeiro. A escolha do bairro e o nome da escola foram escolhidos de maneira proposital para explicitar um dos gêneros mais tradicionais do Rio de Janeiro, o samba. O Ginásio Experimental do Samba (GES) Francisca Soares Fontoura de Oliveira (Chiquita do Cacique de Ramos), tem em seu nome uma homenagem a uma das fundadoras do Cacique de Ramos, um dos blocos mais tradicionais da cidade. Olaria é um tradicional foco de resistência da cultura popular. A região é famosa pela qualidade de seu carnaval e competência de seus sambistas. O Ginásio Experimental do samba situa-se em um local apelidado de “Quadrilátero do Samba”, por abarcar os tradicionais “Cacique de Ramos”, a “Escola de Samba Unidos da Capela”, a “Escola de

Samba Unidos de Lucas” e a “Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense”. O fato de chamar-se “Ginásio Experimental do Samba” reportando-se à tradição do bairro não quer dizer que a escola trata exclusivamente do samba: “ *Apesar de o samba ser o fio condutor no trabalho do GES, os alunos terão uma formação abrangente em música e na história e na cultural da música* ” (BRASIL, 2013). O Ginásio Experimental do Samba tem a música e todos os seus fundamentos como eixo norteador, mas é bem verdade que recebe através de seus alunos, na sua maioria, filhos, netos e sobrinhos de sambistas, mestres e ritmistas, forte influência do gênero. A escola funciona em horário integral, das 8 às 16 h e agrega em sua grade curricular, além de maior quantidade de tempos de matemática, português, ciências, dentre outras disciplinas, 6 tempos de música por semana, distribuídos em aulas com duração de 50 minutos nas práticas de: teclado, percussão, flauta-doce, violão, canto-coral e musicalização, todos em caráter obrigatório. Atualmente a escola recebe seus alunos sem que haja uma seleção previa dos “bem dotados musicalmente”. Em seu segundo ano de existência possui aproximadamente 300 alunos distribuídos entre o 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

O corpo docente do GES conta com professores especialistas, selecionados dentre os professores de música da rede municipal.

As aulas de música acontecem com número menor de alunos. Os professores de música atendem a todos os alunos subdividindo-os em grupos de aproximadamente 15 integrantes. Atualmente a escola conta com uma sala exclusiva para as aulas de teclado e um auditório compartilhado onde acontecem as aulas de canto-coral, as demais aulas de música acontecem em salas tradicionais de aula que são compartilhadas com os demais professores atuantes. Para atender as práticas individuais de música a escola recebeu um montante de instrumentos musicais em quantidade suficiente para a prática individual. A respeito das especificidades de atuar em uma escola vocacionada diferentes dos padrões de uma escola tradicional e de igual modo diferente de uma escola de música tradicional, os professores, individualmente e em conjunto, vêm desenvolvendo estratégias e metodologias de maneira a suprir estas particularidades.

Os alunos que mais se destacam nas atividades musicais são convidados por seus professores para aulas individuais ou de reforço que são oferecidas em horários alternativos, tornando-se monitores dentro de seus grupos. Assim, além dos instrumentos oferecidos pela escola, esses alunos têm a oportunidade de experimentarem aulas individuais de piano,

clarinete, trompete, flauta-transversal, canto solo, bateria, ou instrumentos de percussão individualmente.

Reflexões iniciais

Desde o início da implementação do projeto até hoje já se passou um ano e meio. Dentre os 300 alunos atendidos anualmente na escola, apesar de boa parte dos alunos demonstrarem dificuldade de assimilação e aprendizado nas demais disciplinas oferecidas (português, matemática, história, etc.) é possível afirmar que todos os alunos dominam pelo menos 1 (um) instrumento musical, na maioria dos casos mais de um. O envolvimento dos alunos com a aula de música é surpreendente, eles costumam dizer que “Os melhores dias são os dias com aulas de música”. É natural que eles tenham preferência por um ou outro instrumento, apesar da prática pelas 6 (seis) modalidades de aula de música serem obrigatórias, e normal serem pegos burlando uma ou outra aula de música para assistirem sua aula preferida mais de uma vez por semana. O envolvimento de boa parte dos alunos com as aulas de música é tanto que muitas vezes são chamados à atenção pelo corpo docente para que se dediquem de igual modo às demais disciplinas da escola.

Esta relação que os alunos têm desenvolvido com a música na escola tem sido objeto de estudo e pode ser compreendida enquanto prática social como uma comunicação sensorial, simbólica e afetiva que pode estar subjacente à nossa consciência (GREEN apud SOUZA, 2004). Assim, poderíamos dizer que existe toda uma construção de ressignificação em torno da prática musical que é subjacente a compreensão simples da aula de música enquanto disciplina, uma construção de significado social que a música têm estabelecido com estes alunos. Conforme Luiz Ricardo Queiroz (2005):

(...) conduzindo importantes reflexões no campo da educação musical, levando-nos a compreender que um ensino significativo de música deve entender esse fenômeno não como expressão artística, mas, principalmente, como manifestação representativa de sistemas culturais determinantes do que o homem percebe, pensa, gosta, ouve, sente e faz. (QUEIROZ, 2005, p.50)

Estas experiências aqui relatadas mostram a inserção da música na vida de jovens em seus aspectos comunitário e social (SMALL apud SOUZA, 2004) que foge à relação abstrata que normalmente as escolas propiciam, talvez pelo pouco período de contato com a atividade

no currículo tradicional (2 tempos semanais) e que aqui se tornam intensificadas pela especificidade do currículo.

Independente da reflexão que se possa fazer sobre a relação que os alunos têm desenvolvido com a música na escola em questão e a respeito da pesquisa que se desenvolve em torno disso, um fato que se pode evidenciar é a possibilidade de aprendizado à alunos outrora diagnosticados com transtornos de déficit de atenção e outros distúrbios de aprendizado a possibilidade de vivenciarem um aprendizado saudável e natural. Este modelo de escola tem contribuído em oferecer a alunos de realidades difíceis, tal qual a realidade da periferia de qualquer cidade grande, a possibilidade de vencer desafios, elevar a autoestima e acreditar em um futuro melhor para si e seus familiares.

Referências

ARROYO, Miguel; BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. *Educação e cidadania: quem educa o cidadão?* 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Decreto nº 32672 de 18 de agosto de 2010. *Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro*, Poder Executivo, ano XXIV, nº 105, 19 de agosto de 2010. Disponível em <http://doweb.rio.rj.gov.br/visualizar_pdf.php?edi_id=1034&page=1>. Acessado em 27 de março de 2014.

_____. Decreto nº 35261 de 19 de março de 2012. *Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro*, Poder Executivo, ano XXVI, nº 4, 20 de março de 2012. Disponível em <http://doweb.rio.rj.gov.br/visualizar_pdf.php?edi_id=1682&page=1>. Acessado em 27 de março de 2014.

MESQUITA, Heloísa. Das Escolas do Amanhã ao ginásio carioca: a trajetória da educação integral na cidade do Rio de Janeiro (RJ). In: MOLL, Jaqueline, et al. *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012. Cap. 32, p. 449 – 461.

MOLL, Jaqueline. *Série educação integral: texto referência para o debate nacional*. Brasília: MEC, Secad, 2009.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. *Guia de matrícula 2012: ginásio experimental carioca*. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/2239592/DLFE-235672.pdf/guiagec.pdf>>. Acessado em 14 de março de 2014.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 13, p. 83-92. 2005.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 10, p. 07-11, 2004.